

24-02-2023

É o CAPITALISMO, estúpido!**Ou (a degradação da SAÚDE MENTAL pela desigualdade social intrínseca ao neoliberalismo)****Bruno Chapadeiro**

[Professor Adjunto/UFF]

A fome e desnutrição crônica atingem 22% da população da América Latina e Caribe, conforme o estudo “[Panorama da Segurança Alimentar e Nutricional 2022](#)” (FAO, IFAD, OPAS/OMS, UNICEF, PMA¹, 2023).

As razões para a crise são variadas. Entre 2019 e 2021, a cifra da fome na região supracitada aumentou em 13,2 milhões, atingindo 56,5 milhões de pessoas em 2021. O maior aumento foi na América do Sul, atingindo mais 11 milhões de pessoas. No período, a fome atingiu uma prevalência de 7,9% na América do Sul, 8,4% na Mesoamérica, e 16,4% no Caribe.

Em 2021, 40,6% da população regional passou por insegurança alimentar moderada ou grave, em comparação com 29,3% no mundo inteiro.

A insegurança alimentar severa também era mais frequente na região (14,2%) do que no mundo (11,7%). Comer deveria ser princípio básico para qualquer ser humano, mas no sistema do capital não o é.

A **Oxfam**, ONG (organização não-governamental) especializada em estudos sobre desigualdades, mostra em seu último relatório que o 1% mais rico do mundo ficou com quase 2/3 de toda riqueza gerada desde 2020 - cerca de US\$ 42 trilhões -, seis vezes mais que 90% da população global (7 bilhões de pessoas). Cada bilionário ganhou durante a pandemia cerca de US\$ 1,7 milhão para cada US\$ 1 obtido por uma pessoa dos 90% mais pobres.

No Brasil, 3.390 indivíduos mais ricos (0,0016%) detêm 16% de toda a riqueza do país, mais do que 182 milhões de brasileiros (85% da população). Aponta ainda que, na última década, os super-ricos concentraram cerca de metade de toda riqueza gerada no mundo. E que um imposto de até 5% sobre os super-ricos poderia arrecadar US\$ 1,7 trilhão por ano, o suficiente para tirar 2 bilhões de pessoas da pobreza. Mas aí o capitalismo não funciona, não é mesmo? Outra ONG - Rede Nossa São Paulo - que promove pesquisas e estudos sobre gestão pública, mostra que as disparidades dos números por regiões são fiéis ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de cada bairro e região da cidade de São Paulo. Por exemplo, enquanto a remuneração média mensal do emprego formal no Itaim Bibi, região nobre da capital paulista, é de R\$ 6.952,86, na Brasilândia, periferia paulistana, é de R\$ 1.693,82. No bairro de Moema, a expectativa de vida é de 79,8 anos, ao passo que na Cidade Tiradentes é de 59,4, sendo que a média paulistana é de 68,1 anos. O tempo médio (em dias) de espera para consultas na atenção primária no Morumbi foi de 3 dias e na Cidade Líder 39 (média paulistana: 19 dias). A mortalidade por covid-19 em 2021 foi de 24,6% para toda a cidade de São Paulo, porém Perdizes teve média de 16,9% e Jaguará 30,8% ([Mapa da Desigualdade 2022](#)). O perfil dos profissionais de saúde mortos por covid-19 no primeiro ano da pandemia (março/2020 a março/2021) mostrou que mais médicos e enfermeiros morreram na região Norte do país ([Machado et al., 2023](#)). Entre as desigualdades apontadas, comuns ao Brasil e ao Sistema Único de Saúde (SUS), a que mais chama a atenção é a regional. Embora a distribuição de médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem seja desequilibrada, com quase metade de todos os profissionais na região Sudeste, o número de mortes foi maior nos estados do Norte.

As perdas profissionais foram de 16,1%, 29,5% e 23,2% respectivamente.

Entre os médicos, 10,1% dos que morreram estavam no Pará; 12,5% dos enfermeiros no Amazonas. São Paulo e Rio de Janeiro, dois estados que concentram quase 30% da população brasileira, também se destacam na pesquisa pelo alto número de mortes. No mundo, os/as trabalhadores/as da saúde foram aqueles que mais tiveram vidas ceifadas pela covid-19, justamente pelo exercício da profissão de cuidar daqueles acometidos pela patologia.

Curioso que as saídas do capital tenham sido, por exemplo, investir nos robôs *Moxi*, que entregam remédios e suprimentos durante 24 horas, 7 dias na semana. Trabalho este que demandaria ao menos 6 profissionais do ramo da enfermagem por exemplo. Essas Inteligências Artificiais (IAs) realizam cerca de 1.800 entregas de medicamentos por mês, economizando para a equipe humana de saúde mais de 2 milhões de passos dados e 3.100 horas de trabalho ([O Globo](#), 23/01/23). A receita geral do segmento médico-assistencial privado na China chegou a US\$ 1,11 trilhão em 2021, aumento de 8,1% em relação ao ano anterior ([iiMedia Research](#)). Empresas *big techs*, como a chinesa *ByteDance* (dona do aplicativo *TikTok*) que comprou a *Amcare Healthcare* (cadeia hospitalar presente em Pequim, Xangai e Shenzhen) por US\$ 1,5 bilhão, têm almejado dominar o setor saúde. A *Alphabet*, holding dona da Google, adquiriu cerca de 100 empresas entre 2019 e 2021 na área de ciências vitais e saúde ([The Economist](#), 20/06/22). Por aqui, em *terra brasilis*, para além dos Drs. Consultas da vida - *Zenklub*, *Vittude*, *Vitalk*, *Fala Freud*, *telemedicina* e outras *plataformizações da saúde* - destaca-se por exemplo o *MedPressc*, aplicativo multifuncional para prescrição de medicamentos alopáticos e ortomoleculares, emissão de atestados com Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde e Classificação Estatística Internacional de Doenças e solicitação de exames complementares.

O capitalismo é assim mesmo: enquanto uns não têm comida no prato, outros estão, por exemplo, monetizando expedições turísticas a outro planeta.

Se a desigualdade sempre foi inerente ao capitalismo para que este inclusive possa se reproduzir, o neoliberalismo tem sido a ferramenta perfeita de agravamento do sofrimento social que, claro, passa pela determinação social do trabalho. Não à toa a venda de medicamentos para a saúde mental cresceu cerca de 58% entre 2017 e 2021, tendo a pandemia como fator considerável no aumento da comercialização desses fármacos. De 2019 para 2020, o crescimento foi de 17% e, de 2020 para 2021, foi de 12% ([Jornal da USP](#), 13/01/23). Para além da clara discussão da medicalização do social e do uso de tais fármacos para se dar conta do trabalho e da desigual realidade vivida, o aumento na prescrição de antidepressivos tem ocasionado também aumento na taxa de mutação e seleção de genes de resistência bacteriana ([Nature](#), 2023).

Havia pistas de que a fluoxetina (Prozac®) causava esse efeito na *Escherichia coli*. Um novo estudo investigou a resistência a essa bactéria por outros 5 antidepressivos e 13 antibióticos. As questões de trabalho e saúde também passam pelo colapso ecológico, que, de acordo com [Alves](#) (2021), decorrem da falha metabólica entre capital e natureza externa e representa a degradação do meio-ambiente natural pelo capital.

Um outro mundo precisa urgentemente ser possível.

Este não está mais dando conta.

■ ■ ■

Nota: 1. FAO-Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura; IFAD-Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola; OPAS/OMS-Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde; UNICEF-Fundo das Nações Unidas para a Infância; e PMA-Programa Mundial de Alimentação das Nações Unidas.

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.